



**CPT \_ SESC**

# GESTO

**DE SILVIA GOMEZ**  
**DIREÇÃO VANESSA BRUNO**

26/out a 15/dez  
quartas e quintas, 20h  
feriado (2/11), 18h



Esta peça foi  
escrita em 2019  
a partir de  
provocações de  
Antunes Filho  
dentro do Centro  
de Pesquisa  
Teatral (CPT).  
É, portanto, um  
gesto ao mestre.



## SINOPSE

Brasil. Manhã de calor num hospital. Indiferente aos dias azuis, um fenômeno começa a acontecer: pessoas relatam sensações estranhas brotando sob a pele.

Sociedades irrealis ou distópicas são comumente encontradas na literatura, no cinema, no teatro, nas linguagens artísticas que, potencialmente, abordam temas levando-os aos limites da verossimilhança. No entanto, pode surpreender que nessas produções ficcionais são repercutidos aspectos maximizados de uma realidade, próxima ou distante do nosso cotidiano, cujos acontecimentos servem de fonte de inspiração.

Tais vivência limítrofes - entre ficção e realidade -, que se aproximam de rupturas com uma pretensa normalidade, podem estar associadas a crises sociais, políticas, ambientais e seus respectivos movimentos de mal-estar coletivos. Essas mudanças expressam-se de diferentes maneiras nos indivíduos, por meio de estranhamentos e desconfortos, em processos que desencadeiam inúmeros questionamentos sobre a realidade.



Nesse contexto, encontra-se o espetáculo Gesto. Em um país que se configura como palco de conflitos, a peça busca elaborar sensações habitadas por signos contraditórios de instabilidade e violência. O resultado é uma narrativa mista, entre diálogos e monólogos em delírio, para dar conta dos impasses de uma época. Este espetáculo integra o projeto homônimo Gesto, surgido em 2019, para homenagear o diretor de teatro Antunes Filho que, por 37 anos, coordenou o Centro de Pesquisa Teatral – CPT\_Sesc. Composto por pessoas de diversas especialidades cênicas que participaram do CPT, o projeto reúne diferentes vertentes de estudos propostos pelo reputado diretor, visando compartilhar a pesquisa e a criação de seu fazer teatral.

Para o Sesc, acolher e levar a público espetáculos e projetos como este reforça a importância de se preservar a memória do fazer artístico, reconhecendo-a como parte fundamental na formação de indivíduos dispostos a constituírem uma sociedade mais equitativa e democrática, reservando as distopias para as ficções.

Sesc São Paulo





## 757 MANEIRAS DE ESTRANHAR

*"(...) saber, com gestos mínimos,  
abrir o curso banal da existência  
à estranheza (...)"*. "A beleza do gesto"  
Jean Galard

Guardo 757 caderninhos dos meus anos de Centro de Pesquisa Teatral (CPT), onde entrei em 2003 como aprendiz do Círculo de Dramaturgia. 757 anotações em fluxo, às vezes delirantes, a encarar a face louca - maravilhosa, terrível, contraditória - da vida.



Escrevo este texto com um desses 757 caderninhos abertos sobre a mesa. Para ser mais precisa, o último deles, com notas feitas entre 2017 e 2019, os anos em que fui convidada por Antunes Filho a compartilhar sobre dramaturgia no CPTzinho, tendo as companhias mágicas de Emerson Danesi, este na coordenação, e de Vanessa Bruno, nas aulas de retórica. Foi nessa época que nasceu esta peça, pensada para o grupo de atrizes e atores integrantes do CPT de então e a partir de provocações de Antunes em torno de "O Rinoceronte", clássico da dramaturgia de Ionesco, entre outras 757 referências. Um dos 757 aprendizados que levo à vida comigo deste espaço, o CPT, não é algo fácil de reduzir em palavras, mas vou tentar: diz respeito ao cultivo de um olhar inquieto para o mundo e para as minhas próprias incongruências, assim como do hábito de colocar em fricção 757 referências e sentimentos. Não se acostumar nunca. Estranhar tudo. Sempre. Estranhar-se. 757 maneiras de estranhar.

Não que seja fácil. Fracassamos na maior parte do tempo. Exatamente como na vida. Mas não importa. Importa - isso sim - como tentativa de um gesto. Tão abstrato e concreto como a construção de uma peça. Como o processo desta peça, que estreia dois anos depois do imaginado (e de uma pandemia), mas que parece ainda fazer sentido em nosso desejo de elaborar o tempo que nos cabe. Volto, então, ao caderninho. Achei aqui uma frase do Antunes. É de 2017. É sobre atuação. Sobre dramaturgia. Sobre estar em cena.

"Não é a mesma respiração o tempo todo! Todo 'eu posso' tem sempre a dúvida: 'será que eu posso?'. Tem de ter vida – e não só descrição."

É sobre teatro, afinal. Mas, também, gosto de pensar, é sobre a vida dentro da cena dentro da vida. Eis o nosso gesto que acena a você. Talvez o compreenda pois sentou-se aqui para ver teatro e isso não deixa de ser um gesto inquieto e precioso no tempo ofuscante da "tela total".

757 maneiras de olhar, respirar, sentir.

Evoé!

**Silvia Gomez, setembro de 2022**

Silvia Gomez é jornalista, dramaturga e roteirista, autora das peças teatrais "Mantenha Fora do Alcance do Bebê" (ganhadora dos prêmios APCA – Associação Paulista de Críticos de Arte, na categoria de melhor dramaturgia, e Aplauso Brasil, em 2015), "Neste Mundo Louco, Nesta Noite Brilhante" (indicação ao Prêmio Shell paulistano, na categoria melhor dramaturgia, em 2019) e "A Árvore" (Editora Cobogó), entre outras. Suas peças foram traduzidas para o alemão, espanhol, francês, inglês, italiano, mandarim e sueco, tendo sido encenadas e lidas em países como Argentina, Bolívia, Colômbia, Escócia, Espanha, Inglaterra, México e Portugal.





**"NÓS  
COMEÇAMOS  
A FAZER  
PERGUNTAS."**





**MAS LOGO,  
FICAMOS SEM  
TEMPO ATÉ MESMO**

**PARA PERGUNTAR."**





## **CONTINUEM TRABALHANDO OU UMA ESPÉCIE DE EXPANSÃO**

Entre tantas coisas, penso no feito que o artista Antunes Filho construiu junto ao Sesc, o espaço icônico para o Teatro: o CPT. Há 40 anos, o andar destinado a uma sauna foi transformado no Centro de Pesquisa Teatral - referência no Brasil e América Latina. Após a morte de Antunes, não se extinguiu, e sim se desdobrou em múltiplas atividades. Penso que este é o Brasil que queremos ver brotar, o Brasil que cultiva a arte, a formação e zela pela conservação e memória da sua história.

**"SE TENTAREM TE  
DESTRUIR, MORRE  
APENAS UMA PEQUENA  
PARTE PORQUE VOCÊ  
TERÁ SE DIVIDIDO  
EM MUITAS,  
MINHA QUERIDA,  
EM M-I-L-H-Õ-E-S.  
VOCÊ, ENTÃO,  
SOBREVIVERÁ."**

Desde o convite-presente de Emerson Danesi para a direção de *Gesto*, retornei a casa CPT. Uma honra enorme para mim. O projeto reúne uma equipe toda formada no CPT por diferentes gerações e funções - dramaturgia, interpretação, cenografia e sonoplastia.



Meu último encontro presencial no espaço foi em 2019 quando finalizamos o CPTzinho pela primeira vez sem Antunes. E, então nos últimos meses, voltei à vivência intensa. É um retorno que vejo como uma continuidade de um percurso transformador que começou em 2003, primeiro como aluna do CPTzinho, como atriz (2006) em Pedra do Reino e (2008) Prêt à Porter 9 e, depois dirigindo várias experiências do Círculo de Dramaturgia, textos de Michelle Ferreira, Rafael Vogt Maia Rosa e também, Silvia Gomez ou mesmo de Antunes - (como era comum, alguns vieram a ser apresentados para o público, outros não) - e, que se seguiu a partir de 2010 nas aulas de retórica no CPTzinho ao compartilhar os aprendizados. Mesmo quando cruzei as portas do CPT, para relacionar os procedimentos aprendidos com Antunes no deslocamento da literatura de mulheres, especialmente Clarice Lispector para a cena, vejo o caminho, fundamentos e poéticas emergidos no CPT dialogar constantemente comigo.

Do fluxo de consciência de Clarice tenho mergulhado no fluxo de consciência das personagens de Silvia - e seu humor lírico - repletos de saborosos lapsos numa narrativa inspirada no absurdo de Ionesco, Kafka, e também, pela vertente latina- -americana do fantástico, como Julio Cortázar e/ou a brasileira representada por Murilo Rubião. Seria a primeira dramaturgia escrita por uma mulher escolhida para vir ao público com direção de Antunes nesses 40 anos de CPT\_SESC. Uma honra enorme para mim também ser a primeira diretora mulher agora a guiar o projeto, sem dúvida um *gesto* que representa todas as artistas, atrizes e diretoras formadas nesse espaço.

Pouco tempo depois da escolha pelo texto de Silvia, Antunes foi para o hospital e, infelizmente não chegou a ensaiar de fato a dramaturgia, ficaram alguns fragmentos de cena do último processo que se dedicava a estudar *Bonitinha, mas Ordinária*. O elenco me contou emocionado que no último dia que Antunes ensaiou com eles não fez a tradicional roda de conversa final, deixou os atores em cena, pegou suas coisas e só disse: "*Continuem trabalhando!*"

Nos ensaios pedi ao elenco retomar as últimas cenas esboçadas com Antunes e, também, construir partituras físicas, novas propostas de cenas coletivas, e respostas cênicas individuais de cada intérprete. Lançamos mão de inúmeras referências e todos os aprendizados vindos de Antunes, entre eles, o fundamento talvez mais precioso para mim, a emancipação da/o intérprete. Nessa travessia contamos também com o Centro de Música, para aulas de canto e guitarra e, com o Sesc Memórias tivemos acesso ao acervo audiovisual que disponibilizou as gravações dos espetáculos de Antunes desde a obra prima Macunaíma. Somamos ao material uma espécie de citação cênica, releitura e colagem de imagens presentes em seus espetáculos. Acredito que mestre é para degustar, devorar, canibalizar.

A sauna entrou numa espécie de expansão, virou centro, virou palco, sala de ensaio, hospital, loja, campo, zona de espera, ficção, relato assombrado, comunhão com a natureza e - como



afetuosa aspiração - que seja uma homenagem ao artista imenso que tanto cantou o Brasil. É também nosso canto de horror pela tragédia vivenciada coletivamente e ao mesmo tempo nosso Gesto/canto de esperança. Penso em *Gesto* como semente. E penso no CPT como m-i-l-h-õ-e-s de sementes lançadas a partir da grande raiz que foi e é Antunes. Continuamos trabalhando!

Com agradecimento profundo a cada uma/um deste time,

Vanessa Bruno, outubro de 2022

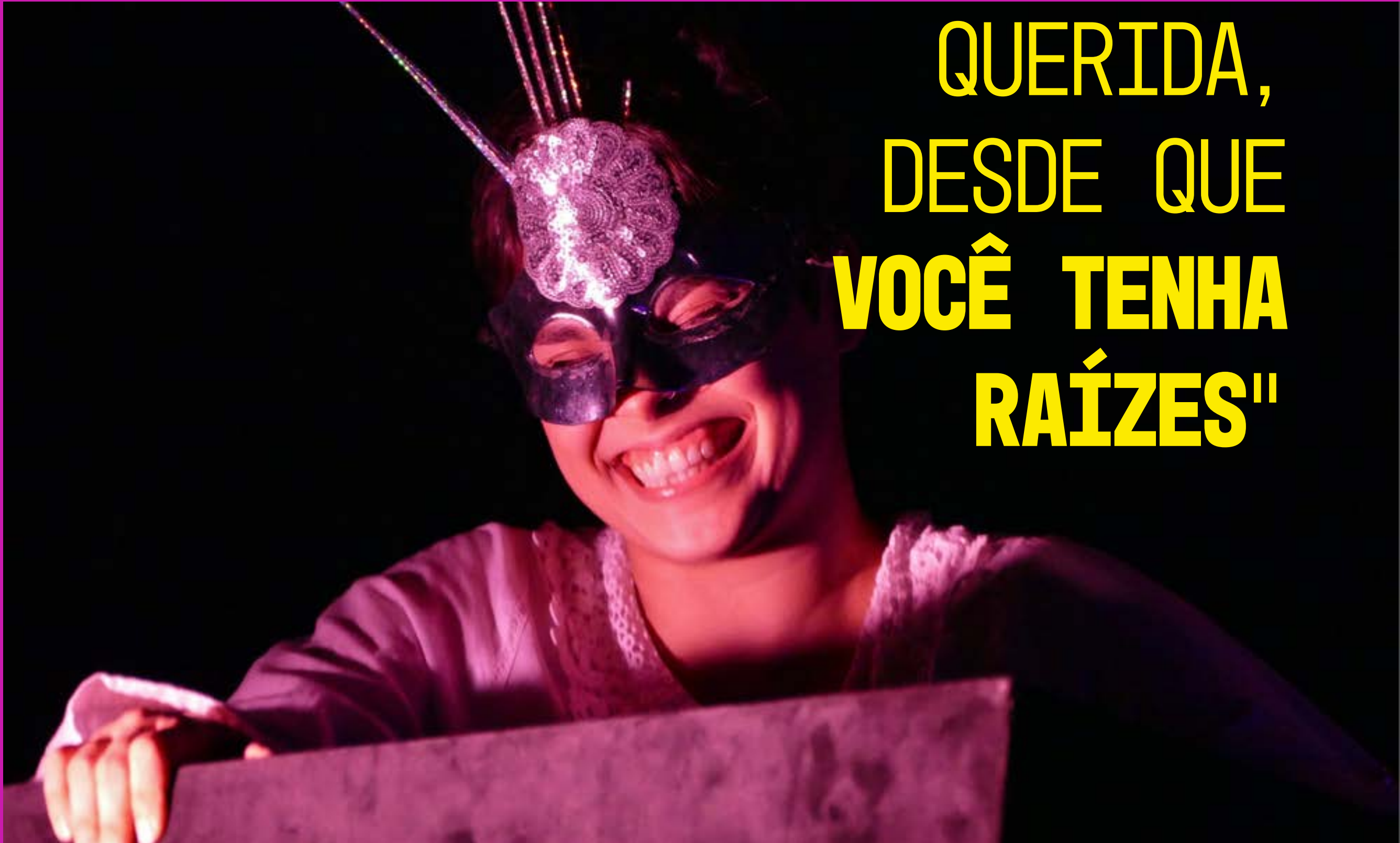
Vanessa Bruno é atriz e diretora, bacharel em Cinema e mestre em Artes Cênicas pela USP. Desde 2003 esteve envolvida no CPT - Centro de Pesquisa Teatral, coordenado por Antunes Filho.

Sob sua direção, atuou em "Prêt-à-Porter 9" (Prêmio Shell - categoria especial) e "Pedra do Reino" (Prêmios Bravo!Prime, APCA e Contigo!)

e a partir de 2010 ministrou aulas para atores no curso Introdução ao Método do Ator (CPTzinho). É proponente do VULCÃO [criação e pesquisa cênica], onde realizou diversos espetáculos autorais com o deslocamento da literatura de mulheres para a cena, entre eles, o mais recente "Águas do Mundo" no qual dirigiu seu próprio solo.

**"NÃO IMPORTA  
A SUPERFÍCIE,  
MINHA**

**QUERIDA,  
DESDE QUE  
VOCÊ TENHA  
RAÍZES"**



**DESEQUILÍBRIO, RESPIRO,  
ABISMO: PARA O MESTRE  
DE SEUS DISCÍPULOS**

Aonde? Te respirando. Na iminência do Gesto.

No palco/abismo do CPT onde funâmbulos em  
desequilíbrio te pressentimos intempestivo  
buscando sua matéria aérea em crescente ansiedade  
com a estreia.



"Certa vez, disse Antunes: teatro 'é empinar papagaio, ter a coragem de ficar à beira do abismo'. Que nos aproximemos desse abismo, nessa tentativa de empinar papagaio em meio a névoas", Luana convoca.

"Estar diante do cpt sempre foi como estar diante do mar, onde ao olhar sua imensidão compreendo minha pequenez frente às forças mais singelas e misteriosas que habitam o mundo", Madu coloca. Abismo, mar, imensidão, infinitude, desconhecido...dizemos em uníssono. Thiago entra preciso: "CPT. Um lugar físico, uma sala de ensaio, um teatro, mas também seus trânsitos, e passa um, passa outra, e porta abre— é um lugar em que as coisas estão em perpétuo movimento. Interrupções insólitas acontecem a todo tempo. É como se a energia de tanto ensaio tivesse grudado nas paredes, teto, e chão." Tanta energia, memória, emoção; atuar ali é como estar no olho do furacão. É "descobrir tanta coisa. Coisas úmidas e secretas e potentes. A gente sempre retorna ao solo mais vivo", diz Osmar, que, na sequência, te cita : "ter disponibilidade para deixar os vapores do centro da terra a nos visitar". Porosidade, flutuação, expansão... "Deixar a cabeça aos ventos. 'Nuvens que se movem dentro de nós'", Vitor completa, te cita. Também Luana: "nos convocava a sair do racional pragmático para que "as lagartixas e baratas e lambaris pudessem habitar

nossas névoas e coexistir em nossa imaginação". Com você entramos na neblina, irrompemos como neblina. Rodrigo lembra com exatidão: "Os dias que antecederam a partida de Antunes foram marcados por momentos simbólicos, poéticos.. Como o nosso último ensaio em que, pela primeira vez, ele não finalizou com a habitual conversa em roda. Ele nos deixou em atividade no palco, saiu da sala, vestiu sua jaqueta jeans, pendurou sua bolsa de couro no ombro, surgiu na porta, nos olhou e se despediu dizendo: 'continuem trabalhando'." Continuamos trabalhando. Apesar de tudo. Te respondendo. "São tantas mágoas, mas seguimos lutando, enfrentando o dragão, Antunes", te fala Vitor. "Essa peça existe mesmo antes do mundo desabar sobre nós", pontua Madu. Guilherme parafraseia Adorno: "Como fazer teatro depois do coronavírus no Brasil? Dessa nossa resposta fica um gesto. O teatro." Vitor: "Esperamos que esta peça seja um gesto de esperança, ou de amor". Madu: "essa peça é pegar nas mãos um fruto fresco, colhido dos troncos de uma árvore ancestral, que talvez se multiplique em ti." Thiago: "Estamos em passagem. Não sei no que isso vai dar, mas penso que talvez, ao final de tudo, consigam sentir a energia de tanto ensaio grudado nas paredes, teto, e chão." Espaço respirado. Como finalizo meu texto a você publicado no Le Monde Diplomatique após sua partida:



"Respirando com você até estar esquecida em silêncio, sendo silêncio, música muda, molécula, radiante partícula. E enquanto tal epifania não alcanço, só posso responder a você: te amo, te amo, te amo...É sim, só posso falar em meu nome. E falo em meu nome. E meu nome é legião." Somos legião dentro e fora: incontáveis pelo seu ar semeados. E te respondemos. "E você responde em nós". Continuamos trabalhando. Agora, nós, aqui, em Gesto coletivo, seu ar para o mundo expandimos.

Fragmentos, pensamentos e sensações do elenco de Gesto na experiência CPT.  
Uma homenagem ao Mestre



**"BASTA UM  
GESTO E..."**

# FICHA TÉCNICA

## Dramaturgia

Silvia Gomez

## Direção

Vanessa Bruno

## Elenco

Guilherme Moilaqua

Luana Frez

Madu Possatto

Osmar Pereira

Rodrigo Fiatt

Stella Prata

Thiago Richter

Vitor Biazzin

## Assistente de Direção

Luiz Felipe Bianchini

## Ambientação Cênica e Figurinos

Rosângela Ribeiro

## Assistente de Ambientação Cênica e Figurinos

Neemias Villas Bôas

## Costureira

Vera Luz

## Cenotécnico

Cláudio Cabral

## Trilha Sonora e Operação de Som

Lenon Mondini

## Preparação de Canto

Solange Assumpção

## Aula de Guitarra

Bob Souza

## Luz

Elton Ramos

Fabio Albino

Felipe Siqueira Galvino

Vitor Silva

## Assistentes de Luz

Márcio Martins

Rodrigo Coelho

## Operação de Luz

Lenon Mondini

## Edição de Vídeos

Osmar Pereira

## Produção

Tube de Ensaio Arte  
e Comunicação

## Produção Executiva

Ivo Leme

## Fotos

Emídio Luisi

## Duração

70 minutos

**A16**



Sesc Consolação  
Rua Dr. Vila Nova, 245  
01222-020 São Paulo - SP  
↕ Higienópolis-Mackenzie  
Tel: (11) 3234-3000

